

Curso de graduação:

Psicologia

JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES:

ANNA CLARA ROCHA DE JESUS
annarocha.jesus@gmail.com

ELLEN CAROLINE ALBINO
ellen.caroline.alb@hotmail.com

ISABELLE PEREIRA BUENO
belletio@hotmail.com

RAFAELA BARCELAR TEIXEIRA
rafaelabarcelarteixeira@gmail.com

ROBERTA SZTORC PIRES
robertaspirez@hotmail.com

CO-AUTOR:

JEANI EMANNUELLY MARCON
jeanimarcon@hotmail.com

PALAVRAS CHAVES: Idoso; oncologia; hospitalar.

RESUMO: Apresenta-se neste trabalho uma dinâmica de intervenção realizada com idosos portadores de câncer, a fim de apresentar uma visão humanizada de um momento de interação e de escuta ativa a suas demandas, de forma espontânea e empática. Uma vez que estes se encontram em momento de sofrimento e adaptação a uma rotina hospitalar. A partir disso o trabalho se conduzirá por um relato de experiência e relações do público alvo com a fase de desenvolvimento, a doença e o estatuto do idoso. O paciente hospitalar necessita de atenção e um tratamento ágil, ou seja, cabe ao hospital proporcionar uma ambiência receptiva e agradável, nesse contexto de ambiente hospitalar e pacientes em tratamento de câncer ficou evidenciada a

importância da humanização e quanto isso pode ser positivo para o paciente. Muitos hospitais vêm aderindo ao trabalho voluntário para minimizar os efeitos que as doenças provocam nos pacientes, com o objetivo de melhorar a qualidade de atendimento. O trabalho voluntário em hospitais é um dos fatores fundamentais para a humanização do atendimento, ele dá suporte emocional aos pacientes, além de ser facilitador do trabalho dos departamentos clínicos e administrativos dos hospitais. A terceira idade vem acompanhada de riscos e estigmas; culturalmente, considera-se uma fase em que há maiores riscos de doenças e acidentes. Quando essa etapa da vida vem acompanhada de uma doença crônica e cruel, como o câncer, o paciente tem perdas significativas em diferentes âmbitos: isolamento social, mudança de rotina, limitações físicas e perda do papel familiar são alguns exemplos dos prejuízos causados. Com a intenção de proporcionar um momento de lazer e, ao mesmo tempo, terapêutico para esse grupo, as estudantes ofertaram um período de bingo nos dois encontros. Existem muitos fatores que afetam o estado do paciente em ambientes hospitalares, como o meio ambiente, mente e corpo, portanto, é de extrema importância que os ambientes sejam harmoniosos. São considerados como fatores determinantes do ambiente os dispositivos legais, regulamentos, considerações éticas, ruído, iluminação e a temperatura, além disso, a interrelação entre profissional e o paciente precisa ser muito equilibrada. Os profissionais de saúde possuem grande responsabilidade em manejar o ambiente para que o cuidado seja efetivo e positivo, é notório nesse processo de envelhecimento que é uma fase de extrema importância para a vida de um indivíduo. Essa etapa, segundo o Art. 9 do Estatuto do Idoso, precisa receber proteção à vida e à saúde, a partir de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. Sobre a escolha do grupo focal a ser trabalhado, foram escolhidos os idosos oncológicos. O câncer é caracterizado como a segunda maior causa de mortes isoladas no Brasil e definido como uma doença de caráter e da interação gene-ambiente. Foi com esse conhecimento que um grupo de estudantes de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe acompanhou por dois encontros um grupo de idosos, pacientes oncológicos, de um Hospital em Curitiba. Com a intenção de proporcionar um momento de lazer e, ao mesmo tempo, terapêutico para esse grupo, as estudantes ofertaram um período de bingo nos dois encontros. O tema escolhido vem da proposta do Projeto Solidariedade de um trabalho com olhar mais humano voltado para os idosos. Tendo como função principal nos aproximar desse público mais fragilizado, que são os idosos com câncer, o intuito da intervenção era acolhê-los e os fazer perceber que a nossa atenção estava voltada totalmente para eles, para ouvir as suas demandas, e dedicar uma parte do nosso tempo a eles. Através deste momento de interação, proporcionar um bem-estar ao paciente que se encontra em sofrimento. Nesse contexto de ambiente hospitalar e pacientes em tratamento de câncer ficou evidenciada a importância da humanização e quanto isso pode ser positivo para o paciente. A intervenção foi realizada em uma instituição hospitalar de Curitiba/PR, portanto, houve um contato direto com os pacientes ambulatoriais oncológicos, na sala de espera do setor GISTO – Grupo Interdisciplinar de Suporte Terapêutico Oncológico –, assim como com a equipe presente no local (enfermeiras e psicólogo responsável). Durante a realização do procedimento, envolvemos os idosos em uma

atividade de lazer, bingo, e disponibilizamos nosso tempo para ouvir sobre temas conduzidos por eles, a partir de uma conversa espontânea. De acordo com Gouvêa (1997) apud Pereira, Silva e Belém (2018) a recreação terapêutica busca o retorno, o resultado e o benefício que serão manifestados através do prazer que o paciente poderá demonstrar durante as atividades instigadas pelo recreacionista terapêutico. Além disso, há de se considerar que as atividades utilizam os princípios da Recreação. Foi nesse sentido que realizou-se o bingo com os pacientes, com o intuito de proporcioná-los uma experiência extra-hospitalar mesmo que dentro do hospital, proporcionando uma experiência da quebra da rotina que pode ser tão desagradável a eles. Baseado nos objetivos determinados para a intervenção, conclui-se que a experiência foi extremamente positiva e alcançou resultados maiores que o esperado, a interação entre a nossa equipe e os pacientes deixou explícito que a nossa presença somou naquele momento, e conseguimos com isso realizar um projeto de solidariedade, proporcionando àquelas pessoas que passaram por ali uma experiência diferente do que estão acostumados e doando nosso tempo e atenção fazendo com que se sentissem importantes e cuidadosos.

REFERÊNCIAS:

Estatuto do idoso: lei federal 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

HOFF, Paulo Marcelo Gehm; editores associados, KATZ, Artur et. al. Tratado de Oncologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

PEREIRA, Danilo César; SILVA, Daniel de Souza; BELÉM, Isabella Caroline. O profissional de educação física na recreação hospitalar: reflexões sobre a importância de sua atuação neste ambiente. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6795/3616>. Acesso em: 29/05/2019.

SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni; MANSCHEIN, Alessandra Maria Maia; AUSEN, Michelli Aparecida Bueno; MARTINS, Josiane de Jesus; ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de. Acolhimento ao paciente e família na unidade coronariana. 2008. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n1/09>. Acesso em: 29/05/2019.